



NEWS

OUT / DEZ 2016, ANO 33, Nº 4



WICANDERS LANÇA TRÊS NOVAS
COLEÇÕES NA DOMOTEX 2017





PORTUGAL

amorim cork

NEWS LETTER

NOTÍCIAS DA CORTIÇA - CORK NEWS - NOUVELLES DU LIÈGE - ANO/YEAR/ANNÉE - 1 N.º 1 JUNE 84

INAUGURAÇÃO DO LABORATÓRIO CENTRAL TEVE A PRESENÇA DE RAMALHO EANES

«A qualidade nunca é um acidente. É sempre o resultado de um esforço inteligente. Esta uma «divisa» bem conhecida da associação de empresas, constituída, essencialmente, por Amorim & Irmãos, L.ª, Corticeira Amorim, L.ª, Ipcork, L.ª e Champcork, cujo embrião, nascido em 1922, está cotado como o mais importante grupo industrial da área da cortiça. É como o segredo reside na preocupação permanente de encontrar resposta às reais exigências da sua vasta clientela, foi dado mais um passo significativo, sem dúvida, nesse sentido, com a inauguração de um moderno laboratório central, cerimónia à qual esteve presente o General Ramalho Eanes, Presidente da República, entre outras entidades.

Na circunstância, Ramalho Eanes distinguiria Américo Amorim com o grau de Comendador da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial, não deixando de proferir elogiosas palavras àquele dinâmico empresário.

Dizia o Presidente da República: «A decisão é, obviamente, minúscula e as decisões assumem-se em plenitude. E, para conhecimento Nacional, gostaria de focar a qualidade e a importância do seu trabalho e, naturalmente, do trabalho da sua equipa e dos seus colaboradores».

Comovido por tão solene condecoração, Américo Amorim diria: «Fui surpreendentemente colhido, de tal maneira que não preparei nenhuma palavra para vos proferir, a não ser aquelas que brotam do meu coração».

E continuaria, para afirmar, depois: «Ao longo dos anos habituei-me a ser colhido por agradáveis surpresas. Esta é mais uma. Porém, ela só tem para mim o mérito necessário, se for expressa a 2 mil trabalhadores que conosco colaboram ao longo de muitos anos. Não poderia subestimar a grande colaboração dos meus três irmãos, que me acompanharam desde há 30 anos em contínua luta... Praticamente partimos do zero. Tem sido uma luta árdua, mas falar do passado não importa (duas lutas que tivemos, noites de insónia, pela preocupação de querer investir e não ter dinheiro) tudo é passado e o que interessa agora é construir o futuro».

«A concluir, referiu ainda ao Presidente da República:

«O mais importante hoje é que V. Ex.ª leve desta terra a profunda convicção de que cada dia para nós é um dia mais jovem para investir!»



INVESTIMENTO AVALIADO EM 50 MIL CONTOS

O moderno laboratório central, uma sofisticada unidade, vai apoiar outros já existentes em cada uma das empresas do grupo, em operações que transcendem o seu âmbito. Permitirá, deste modo, a realização das provas necessárias à garantia dos mais elevados índices de qualidade, de acordo com as exigências de organismos internacionais, quer em produtos químicos aprovados para estarem em contacto com alimentos, quer em matéria de revestimento e decoração.

A criação e montagem do citado complexo laboratorial, que exigiu um investimento da ordem dos 50 mil contos, representou mais um desafio, voluntariamente assumido por aquele grupo de empresas. Tudo isto sem pressões, nem da concorrência do próprio sector, nem de produtos alternativos, antes significa, única e exclusivamente, a permanente vontade de desbravar novos caminhos.

O laboratório recém-inaugurado permite obter a verificação do material em plano nunca antes atingido neste sector, de forma a melhorar cada vez mais a industrialização do produto, realizando pesquisas a níveis superiores sobre as possibilidades de utilização da cortiça em todas as aplicações possíveis e explorar novos métodos e combinação na sua associação com outros materiais.



À DESCOBERTA DE NOVOS PRODUTOS

Fica, aberta, deste modo, uma nova via de exploração e investigação, apenas viável nos seus objetivos, devido aos cuidados colocados na montagem e equipamento do laboratório central, seguindo as mais recentes indicações da ciência e da tecnologia.



Trabalhando com o que existe de melhor na matéria, uma equipa de engenheiros químicos e de técnicos auxiliares realiza diferentes operações em diversos domínios nomeadamente: Investigação, pura e aplicada; Controlo de qualidade de todas as matérias primas; Descoberta de novos produtos e suas aplicações; Estudo de novos tratamentos superficiais e novos processos de lavagem de rolhas; e Apuramento de diferentes fórmulas e aplicação de produtos extraídos da cortiça, em associação ao inexplorado espectro de outras matérias.

Refin-se, igualmente, que terá lugar todo um vasto campo de análise, apoiado em moderno equipamento de espectrofotometria de infra-vermelhos, absorção atómica, análise térmica diferencial e cromatografia gas líquida, entre outros.

Numa área útil de 700 metros quadrados, o laboratório central desenvolve todo o controlo do processo, com o acompanhamento das diversas fases da produção até ao controlo qualitativo final.

A tecnologia do Grupo Amorim, com presença activa nos cinco continentes, renova-se constantemente, para dar resposta à necessidade de avanço técnico, com o recurso à investigação. Se muito pouco são aqueles que se mostram aptos a responder tecnicamente a dúvidas levantadas pelos seus clientes, o grupo empresarial nortenho está entre eles, dispensando agora a consulta aos laboratórios estatais ou às facultades, com as consequências negativas inerentes ao ritmo produtivo que tal situação acarretava.

Em suma, o aproveitamento da cortiça - um produto que permite enorme espectro de aplicações e um vasto campo ainda por explorar - encontra, agora, novas soluções no «know-how» aprofundado do Grupo Amorim.

Tema importante tratado na VINORDE/83 A CORRECTA UTILIZAÇÃO DA ROLHA NO PROCESSO DE ENGARRAFAMENTO

Sem dúvida alguma que a boa utilização das rolhas de cortiça natural passa por um profundo conhecimento deste produto, desde as suas características (físicas) até à fabricação e respectivos tratamentos. Além, em termos de história, o arrolhamento com aquele produto natural deve ter uma origem tão antiga como a conservação do vinho em garrafa. Nestes domínios, ainda hoje a cortiça guarda a sua superioridade e prestígio, sendo o único produto natural capaz de assegurar uma conservação a longo

prazo de vinhos de qualidade. Contudo, interessará conhecer as vantagens inerentes a uma correcta utilização, dependente de diversas factores, que foram tema, na Vinorde/83, de uma exposição apresentada pelo Dr. Mário Borges.

A cortiça representa a casca do sobreiro (*Quercus Suber*), árvore que tem a propriedade de reconstruir indefinidamente o seu tecido suberoso.

Apresenta-se como um tecido suberificado alveolar, composto por células mortas, dispostas em parênquima e obtido a partir de um meristema secundário - o felogénio. É formado por pequenas células hexagonais, cuja espessura da parede celular ronda 1 micron. Calcula-se que um centímetro cúbico de cortiça tenha cerca de 25 a 40 milhões de células. Estas são cheias com uma mistura gasosa (azoto e oxigénio), que ocupa mais de 85% do seu volume.

O sobreiro não será a única árvore a produzir tecidos suberificados, mas é, com certeza, a única que apresenta um desenvolvimento homogéneo àquele nível. Esta estrutura, finalmente compartimentada, é que caracteriza e explica as excelentes qualidades mecânicas, físicas e químicas da cortiça. O tecido suberoso é atravessado na sua espessura por poucos canais, as lentículas, de paredes mais ou menos lignificadas, cuja função será de permitir trocas gasosas entre o interior do tecido e a superfície. A classificação comercial da cortiça em prancha e rolhas baseia-se, aliás, no número de lentículas e respectiva espessura.

CORTIÇA: PORQUÊ UM MATERIAL ÚNICO PARA O FABRICO DE ROLHAS

Interessa referir porque é que a cortiça se apresenta como material único para o fabrico de rolhas. Isso deve-se, unicamente, às suas características muito específicas, nomeadamente: densidade baixa; elasticidade; compressibilidade notáveis; impermeabilidade; longa conservação em contacto com líquidos; estrutura da sua superfície polida, etc.

Como se referia anteriormente, 85% do volume celular é constituído por gás, o que confere à cortiça uma densidade média de 0,20. E, também, esta volumosa fase gasosa que lhe confere uma excepional elasticidade, o que faz com que diminua fortemente o seu volume sob o efeito de uma compressão, mas também que o recupere rapidamente, quando cessa esse efeito. Neste capítulo, uma rolha comprimida a não mais de 35% do seu diâmetro, recupera numa hora cerca de 96% do seu volume inicial e 98 a 99% em 24 horas.

Este poder elástico tem a ver, paralelamente, com a qualidade da matéria prima e teor de humidade. O teor de humidade, no caso das rolhas, deverá situar-se entre 6 a 10%, não apenas por uma correcta aplicação, posterior ao tratamento de superfície, como também para originar um perfeito arrolhamento nas máquinas.

Só que ali terá que se considerar a velocidade de arrolhamento, sugerindo-se teores de humidade entre 6-8%, para máquinas rápidas (15.000-20.000 garrafas/hora) e 8-10%, para lentas (3.000-6.000 garrafas/hora).

A COMPOSIÇÃO QUÍMICA

A cortiça, como se sabe, desliza mal sobre as superfícies lisas e é anti-derapante, devido ao seu elevado coeficiente de fricção, ocasionado pelo «poder de veiosas», dado pelas células celulares, formadas a partir da fabricação das rolhas. A cortiça adere perfeitamente ao vidro e mascara, por vezes, certas imperfeições dos gargalos.

ÍNDICE

4

Penfolds reitera preferência pela rolha de cortiça

Laroche volta à rolha de cortiça com NDtech

5

NDtech recebe dois importantes prémios de inovação

Corticeira Amorim na Wine Vision 2016

6

Obras de Referência

Wicanders lança três novas coleções na DOMOTEX 2017

7

Hydrocork nomeado para o Top Hotel Star Award

8

Corticeira Amorim apresenta livro acompanhado da primeira APP...

... e lança filme institucional



9

Cortiça é Arte no Palais de Tokyo

10

Amorim Cork Ventures apresenta SUGO CORK RUGS

12

D'UVA no Web Summit

Quinta Nova em destaque no *El Mundo* e *The Telegraph*

13

Quinta Nova com cais exclusivo e novos acessos

Quinta Nova conquista *Best Wine Tourism Award*

14

Etico recicla 350 milhões de rolhas de cortiça

Voluntários da Corticeira Amorim plantam 2000 sobreiros em Mora

Amorim & Irmãos vence Prémio de Exportação e Internacionalização

15

IN MEMORIAM Masaru Nagaku

EDITORIAL

Em Junho de 1984, a visita do General Ramalho Eanes, Presidente da República Portuguesa, à Corticeira Amorim para a inauguração do primeiro Laboratório da empresa marca o arranque da atual Amorim News, na altura intitulada "amorim cork NEWS LETTER", um suporte impresso a duas cores no formato A3.

Passados 33 anos, de uma edição que a cada três meses chega ao universo de mais de 20 mil *stakeholders*, é com um conjunto de sentimentos contraditórios que me invadem neste momento que assino, pela última vez, a direção da edição e que deixo a direção de Relações Públicas do grupo. São sentimentos de pertença, de orgulho e de dever cumprido, a que se junta uma inevitável melancolia, de deixar esta edição e uma empresa, onde cresci como profissional e que inevitavelmente marcou aquilo que hoje sou enquanto ser humano.

Milhares de páginas percorridas, esta foi uma experiência fantástica, recheada de momentos felizes e certamente com alguns erros pelo caminho, mas mesmo esses sempre feitos com a total convicção do que na altura me parecia o melhor para o grupo Amorim, empresa que sempre representei com toda a minha dedicação, desde o dia 20 de Setembro de 1973.

No total, são já 130 edições da Amorim News que, acompanhando o mercado e a dinâmica da própria empresa, muito evoluiu, tanto em termos de *layout* como de conteúdos, e que é comumente considerada o mais forte veículo de comunicação regular do grupo Amorim, um suporte fundamental para divulgar o que fazemos aos quatro cantos do mundo.

Findo este círculo, e certo que a edição se manterá por muitos mais anos, permitam-me destacar, acima de tudo, o privilégio de conviver com duas gerações de uma família extraordinária, de pessoas que, sendo de uma genialidade pouco comum, são detentoras de uma capacidade de trabalho e de uma humildade singulares.

Permitam-me agradecer em especial ao Sr. Américo Amorim. A sua visão, a sua irreverência, a sua capacidade única de trabalho, a sua amizade, a que se junta uma disponibilidade para ouvir um conselho e para uma palavra de conforto pelos projetos que fomos fazendo juntos, serão sempre um reconforto para mim.

Termino assim com um agradecimento à família Amorim, com um muito obrigado a todos os administradores do grupo, e a todos as equipas com quem trabalhei e, com toda a humildade, com um conselho para todos no sentido de desfrutarem de uma experiência fantástica, que é esta de trabalhar no grupo Amorim.

Um abraço amigo,
Eduardo Correia



Ficha Técnica Sede: Rua de Meladas n.º 380, 4536-902 Mozelos VFR; Propriedade: Grupo Amorim; Diretor: Eduardo Correia; Coordenação: Joana Martins; Redação: ATREVIA; Edição: Grupo Amorim; Design e Edição Eletrónica: ATREVIA; Impressão e Acabamento: Lidergraf – Artes Gráficas, S.A.; Distribuição: Iberomail Correio Internacional, Lda.; Embaladora: Porenvel Distribuição, Comércio e Serviços, S.A. Periodicidade: Trimestral; Tiragem: 22 000 exemplares; Depósito Legal: 386409/15



PENFOLDS REITERA PREFERÊNCIA PELA ROLHA DE CORTIÇA

***Para a mais prestigiada
marca australiana de vinhos
as "Cápsulas de rosca não são
o futuro"***

Peter Gago, enólogo-chefe da prestigiada Penfolds, distinta produtora vinícola australiana, afirmou que a empresa acredita que a cápsula de rosca não é a melhor opção para o vinho, especialmente para os segmentos de alta qualidade, pelo que voltará a apostar nas rolhas de cortiça. Foi no decorrer da iniciativa "Re-corking Clinic", em Londres, que Peter Gago reforçou esta ideia, explicando que a sua principal preocupação com as cápsulas de rosca está relacionada com potenciais danos provocados pelo calor, uma vez que a sua utilização não permite verificar se o vinho foi exposto a temperaturas elevadas.

Além deste fator, foi determinante para a mudança o estado atual da indústria de rolhas. Segundo o enólogo, na cortiça, e em especial nos vinhos *premium*, o problema do TCA está hoje reduzido a uma incidência inferior a 1%. A grande maioria dos vinhos tintos da Penfolds é vedada com rolha de cortiça. No início do século, a empresa experimentou as cápsulas de rosca, mas chegou à conclusão que a rolha de cortiça é a melhor opção.



LAROCHE VOLTA À ROLHA DE CORTIÇA COM NDTECH

Passados dez anos desde o anúncio de que passaria a utilizar cápsulas de rosca nos seus vinhos, a prestigiada Domaine Laroche anuncia o regresso à rolha de cortiça.

Para a mudança, muito contribuiu a tecnologia NDtech, agora lançada. Segundo Grégory Viennois, Diretor de Enologia da marca, "quando a Corticeira Amorim nos apresentou NDtech, imediatamente nos apercebemos do progresso alcançado para evitar problemas de TCA nos nossos vinhos, preservando-os no seu melhor."

A nova tecnologia NDtech será adotada em todos os vinhos produzidos depois da colheita de 2015. Note-se que NDtech é uma tecnologia de cromatografia gasosa rápida que assegura, pela primeira vez, uma triagem individual das rolhas de cortiça nas linhas de produção, retirando das mesmas qualquer unidade em que se detete uma presença de TCA superior a 0,5 nanogramas por litro.



NDTECH RECEBE DOIS IMPORTANTES PRÉMIOS DE INOVAÇÃO

CORTICEIRA AMORIM NA WINE VISION 2016

A Corticeira Amorim foi um dos principais patrocinadores da edição de 2016 da Wine Vision, que se realizou em dezembro em Sonoma, na Califórnia.

Neste âmbito, Carlos de Jesus, Diretor de Marketing e Comunicação da empresa, foi orador num painel dedicado ao tema "Future packaging – what's in it?", em que foram abordados temas como: a inovação no setor da cortiça, os novos formatos de *packaging* e a forma como a inovação combina a tradição com os formatos mais comumente aceites entre os consumidores de vinho.

Reconhecido como o maior fórum de estratégia e inovação no negócio do vinho desde o seu lançamento, em 2013, a Wine Vision já juntou cerca de 650 CEOs e decisores nos seus certames que, vindos de mais de 30 países, possibilitam uma visão transversal, atual e futura, dos diversos quadrantes de negócio relacionados com a indústria vinícola.



Tecnologia revolucionária que permite eliminar da produção qualquer rolha de cortiça natural com TCA ganha o *Gold Innovation Award* na Vinitech Sifel e a medalha de prata, na categoria *Innovative Tech*, na Intervitis Interfructa Hortitechnica. Estes são dois dos principais certames ligados à inovação na área vinícola realizados na Alemanha e na França, importantes mercados vinícolas mundiais.

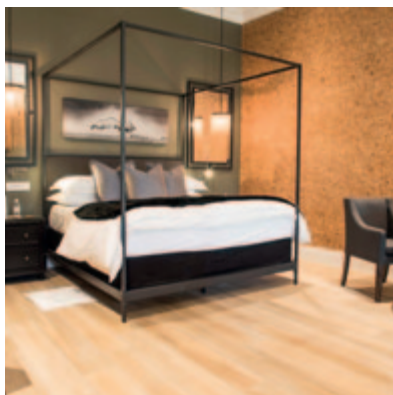
Jean-Luc Berger e Pierre Gaillard, presidentes do júri que distinguiu a Corticeira Amorim na Vinitech Sifel's 2016 com o *Gold Innovation Award* (categoria Vinha e Vinho), destacaram NDtech como a mais avançada tecnologia de combate ao TCA e referiram o importante contributo desta inovação para a qualidade dos vinhos.

A cerimónia de entrega dos prémios aconteceu no final de novembro, no decorrer da feira internacional que projeta as principais inovações dos setores de vinho, fruta e hortícolas.

Na Alemanha, a tecnologia NDtech ganhou a medalha de prata na categoria de Tecnologia de Embalagem dos Prémios de Inovação da Intervitis Interfructa Hortitechnica, a feira bianual internacional de tecnologia para vinho cujos prémios foram atribuídos pela Associação de Produtores Alemães de Vinho, em cooperação com a Sociedade Agrícola Alemã, entre 27 e 30 de novembro.

NDtech é o culminar de uma estratégia da Corticeira Amorim de combate ao TCA, resulta de um investimento de 10 milhões de euros e está disponível em seis países, onde algumas das marcas de vinho mais valiosas do mundo beneficiam já desta tecnologia.

OBRAS DE REFERÊNCIA



Obra: Fairlawns Boutique Hotel

Localização: Joanesburgo, África do Sul
 Produto: Dekwall, Hawaii Natural

Obra: Sede da Brisa

Localização: Lisboa
 Produto: Hydrocork

Obra: Restaurante Le Prieuré

Localização: França
 Produto: Hydrocork Cinder Oak

Obra: Lusovini – Cooperativa de Vinhos

Localização: Nelas, Portugal
 Produto: CorkComfort

Obra: Hotel Parkschlössl

Localização: Thyrnau, Alemanha
 Produto: Vinylcomfort Arcadian Soya Pine

Obra: Ginásio EuroFit

Localização: Herford, Alemanha
 Produto: Hydrocork Alaska Oak e Limed Grey

Obra: Padaria / Café

Localização: Hveragerdi, Islândia
 Produto: Hydrocork Sawn Twine Oak

WICANDERS LANÇA TRÊS NOVAS COLEÇÕES NA DOMOTEX 2017

A marca da Amorim Revestimentos apresentou-se em Hanôver com a gama Hydrocork, o seu *best-seller* à prova de água, e reforçou a sua oferta de visuais em cortiça, com o lançamento de três novas coleções, inspiradas nas mais recentes tendências do design de interiores.

De 14 a 17 de janeiro, os pavimentos com incorporação de cortiça da Wicanders estiveram em destaque no salão internacional de Hanôver que, aguardando mais de 1400 expositores e 45.000 visitantes, dita as próximas tendências mundiais para o setor dos revestimentos. Como habitual, a Amorim Revestimentos anunciou o lançamento de coleções no certame: *Vintage* e *Fusion* são as novas soluções de pavimentos e a *Brick* é uma nova gama de revestimentos de parede.

Sendo a DOMOTEX um evento de referência do setor, esta é uma oportunidade para a empresa reforçar o atual sucesso da linha Hydrocork que, tendo sido a primeira a conferir aos pavimentos com incorporação de cortiça o benefício indiscutível da resistência à água, rapidamente se afirmou como o produto de maior crescimento em toda a história de vendas da Wicanders.



Brick

Evocando os ambientes decorativos nova-iorquinos de inspiração industrial, onde os tijolos à vista se misturam com o cimento, tubos e outros objetos de metal, esta coleção de decorativos de parede Wicanders foi desenvolvida para possibilitar a transformação versátil deste tipo de espaço.





Fusion

“Novo e antigo, local e global, industrial e *craft*, madeira e pedra” são características que se cruzam na nova coleção, que pode definir-se como um híbrido contemporâneo. Inspirada no travertino, a linha combina os visuais de cortiça com relevos de madeiras e texturas de pedras. Dadas as reentrâncias naturais desses materiais, o visual final do produto é sempre distinto. Perfeito para ambientes “fake casual chic”.

fusion



Vintage Stones

Esta coleção compreende visuais *trendy* divididos em três linhas: Limestone, Concrete e Shabby Chic. Dirige-se a consumidores que gostam de seguir as tendências e pretendam combinar os benefícios de um pavimento com incorporação de cortiça com a estética própria da pedra, para composição de ambientes mais personalizados.

VINTAGE
stones



HYDROCORK NOMEADO PARA O TOP HOTEL STAR AWARD

A revista *Top Hotel*, da editora Freizeit-Verlag Landsberg, acaba de lançar o *Top Hotel Star Award*, dirigido a fornecedores da indústria hoteleira. A iniciativa conta com a participação da Amorim Deutschland, que concorreu à categoria não-alimentar com a inovadora linha de pavimentos Hydrocork, tendo sido nomeada finalista.

As categorias do prêmio contemplam as áreas de *design*, *hardware*, *promoção*, *online / software*, F&B, rentabilidade e tecnologia. Após a nomeação de três produtos finalistas para cada categoria, serão os leitores a votar *online* nos produtos ouro, prata ou bronze. A apresentação dos resultados será feita na feira internacional de gastronomia Internorga, em Hamburgo, em março de 2017.

hydracork

CORTICEIRA AMORIM APRESENTA LIVRO ACOMPANHADO DA PRIMEIRA APP...



O livro *Amorim, The Future is our Present*, agora publicado, sucede a inúmeros livros já editados pela Corticeira Amorim, sendo que esta é a primeira vez que é compilada numa edição única a apresentação da empresa, feita ao longo de cerca de 300 páginas.

Desenvolvido em parceria com a Experimentadesign, este é um objeto de grande contemporaneidade e cujo *look & feel* consolida o posicionamento da cortiça enquanto material de excelência para as áreas do *design* e da arquitetura, mas também em áreas altamente tecnológicas, sem nunca esquecer a indústria de rolhas, absolutamente crítica para sustentabilidade do negócio.

Organizado em “Temas” e “Projetos” e com um *layout* que privilegia a fotografia, o livro é valorizado pelo contributo de vários líderes de opinião em diferentes áreas que, ao trabalharem com a cortiça, foram também determinantes na perceção internacional do material, transformando-o num objeto aspiracional e, acima de tudo, numa solução de futuro.

Para acompanhar o lançamento do livro, foi também desenvolvida a primeira app corporativa da Corticeira Amorim, já disponível na Google Play e na App Store, uma ferramenta versátil que, entre as suas inúmeras mais-valias, tem uma galeria de pequenos vídeos das diferentes áreas de atividade apresentadas.

Com quase 147 anos de história, a liderança mundial da Corticeira Amorim numa indústria que conjuga, como nenhuma outra,

desenvolvimento económico, social e ambiental é projetada neste livro, assim como o posicionamento *premium* e aspiracional do material com que trabalha. O perfil tecnológico, a que se juntam alicerces muito fortes na Natureza, são os traços marcantes da identidade da empresa que, a cada dia, se prepara para que o seu futuro seja muito melhor do que o seu passado.



... E LANÇA FILME INSTITUCIONAL

Intitulado na versão original *The Beating Heart of of Cork*, o novo filme da Corticeira Amorim *O Forte Pulsar da Cortiça* apresenta a empresa como um *player* muito relevante na indústria e potencia a diferenciação deste negócio singular, que é simultaneamente próximo da Natureza e altamente tecnológico.

Desenvolvido em parceria com a produtora nacional BRO Cinema, o filme apresenta algumas das situações do dia-a-dia em que a cortiça está presente, muitas vezes sem que nos apercebamos, num universo que abrange desde as aplicações mais conhecidas, como a rolha ou o pavimento de cortiça, e as mais inesperadas, como é exemplo a sua aplicação na indústria dos transportes.

A narrativa do filme foi construída de forma a apresentar as aplicações e depois recuar ao processo industrial, mostrando o ambiente onde são desenvolvidas, até à floresta, um ativo natural fundamental para a viabilização de uma indústria em que Portugal é líder mundial.

“Estamos presentes na vida dos que arriscam fazer diferente, dos que arriscam ficar para a história” é uma das frases marcantes deste filme, com exemplos de utilização que colocam a cortiça no espaço ou numa inovadora prancha de surf, e reflete o posicionamento da empresa, não apenas em termos de I&D e Inovação, mas também na concretização de parcerias estratégicas e de comunicação em prol da afirmação da cortiça enquanto material muito relevante para o contexto atual.

CORTIÇA É ARTE NO PALAIS DE TOKYO



O emblemático Palais de Tokyo, em Paris, acolheu, entre 12 de outubro e 18 de dezembro de 2016, uma original exposição de Tino Seghal, em que a cortiça surgiu como elemento decisivo na linguagem performativa. Para além dos trabalhos de Seghal, a segunda edição do projeto *Carte Blanche* no Palais de Tokyo acolheu criações de outros artistas igualmente prestigiados.

Foi através das formas naturais de expressão humana como a dança, o discurso e a música, que os diferentes trabalhos artísticos foram sendo organizados ao longo dos 13 mil m² que cobrem o espaço de exposições.

De entre as várias propostas apresentadas, a criação de uma experiência multissensorial intitulada *Ocasão*, idealizada pela artista performativa Isabel Lewis, conferiu à cortiça um papel de destaque. Esta instalação artística, para além de criar uma sensação de envolvimento, despertou sinergias entre os visitantes, através do recurso a elementos como a música, a comida, o cheiro e o *design*.

A Amorim Cork Composites acompanhou a execução do projeto no local e forneceu o material necessário para a cobertura integral de uma estrutura que serviu de base aos cenários das performances artísticas.

As características da cortiça, tais como a excelente capacidade de isolamento térmico e acústico, o aspeto, a suavidade ao toque, e ainda os valores de sustentabilidade que lhe estão associados, foram determinantes para a seleção do material, que responde a exigentes critérios técnicos, de conforto e de *design*.



“Interesso-me pela cortiça enquanto material de construção e decorativo por várias razões. Esteticamente, a cortiça explora muitos sentidos em simultâneo, o que é exatamente aquilo em que me concentro nas minhas apresentações, que tentam unir os sentidos humanos. A cortiça é macia e quente ao toque, pode apresentar uma belíssima textura orgânica variegada, a cor é enriquecida com um ligeiro brilho e o cheiro natural a terra é muito agradável. Não tem os nocivos cheiros químicos de muitos outros materiais de construção industriais. O facto de ser um material sustentável e biodegradável é também uma razão do meu particular interesse. Artística e eticamente, é para mim relevante o impacto ambiental daquilo que inicio.”

Isabel Lewis



AMORIM CORK VENTURES APRESENTA SUGO CORK RUGS



Startup da ACV chega ao mercado com uma inovadora coleção de tapetes de cortiça, concebidos segundo métodos tradicionais de tecelagem

A Amorim Cork Ventures está a lançar a sua segunda *startup*, constituída no âmbito desta que é a única incubadora do mundo exclusivamente dedicada a negócios em cortiça. Com os SUGO CORK RUGS®, a novidade chega através de um inovador método de produção de tapetes com cortiça, que deu origem a pedido de patente, o qual recupera técnicas tradicionais de tecelagem e que resulta na criação de uma nova coleção de tapetes, versáteis e funcionais, com as mais-valias que resultam da incorporação de cortiça – como o isolamento térmico e acústico, conforto, propriedades antialérgicas, entre outras.



A nova marca SUGO CORK RUGS®, agora divulgada, é propriedade da *startup* TD Cork – Tapetes Decorativos com Cortiça, Lda., liderada pela *designer* Susana Godinho e pela gestora Sónia Andrade.

Segundo Susana Godinho: “Nos anos que antecederam a criação da empresa, encontrei nas características da cortiça a oportunidade de desenvolver um produto inovador, tecendo um tapete de cortiça conjugado com outros materiais. Assim, a oportunidade de trabalhar em estreita parceria com a Amorim Cork Ventures surgiu num momento crucial em termos de desenvolvimento de produto, pelo que não hesitamos em submeter a candidatura.”

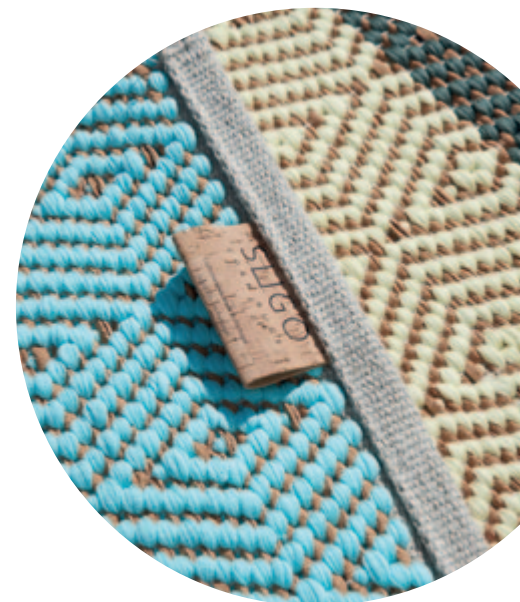
Tal como nos demais projetos apoiados pela incubadora da Corticeira Amorim, na SUGO CORK RUGS® a cortiça é o elemento diferenciador, que traz vantagens competitivas ao produto. De entre as mais-valias da nova marca de tapetes, destacam-se as suas características naturais, uma diversidade de padrões e de cores a que se junta um novo conceito criativo e inúmeros

benefícios de desempenho, nomeadamente em termos de durabilidade, de propriedades térmicas e acústicas, anti-humidade, sendo que minimizam também o risco de alergias.

Para Nuno Barroca, Vice-Presidente da Corticeira Amorim, “quando analisamos a proposta de valor da SUGO CORK RUGS®, imediatamente nos apercebemos que estávamos perante uma ideia com muito potencial para o mercado global, onde tipicamente nos posicionamos. O tapete em cortiça concebido em tear era algo que não existia, a versatilidade estética da coleção é obviamente uma mais-valia e o facto de conjugar cortiça com outros materiais sustentáveis preenche uma das principais condições de sucesso do mercado do *design* de interiores.”

Além da cortiça, a nova marca de tapetes contempla lã nacional e o algodão recuperado de grandes produções industriais. A nova coleção SUGO CORK RUGS® é contemporânea, conjuga soluções simples e estilizadas com peças mais arrojadas, combinando a tonalidade da cortiça com uma ou várias cores das fibras têxteis usadas.

A competitividade responsável e o bom desempenho social e ambiental são valores importantes para o posicionamento pretendido. Assim, e apesar de recentemente constituída, a TD Cork obteve já a certificação internacional Pending BCorp, um movimento internacional em grande crescimento que avalia as empresas de acordo com a sua performance ambiental, social e económica.





D'UVA NO WEB SUMMIT

A convite da Secretaria de Estado da Indústria, o projeto D'Uva – Portugal Wine Girls foi apresentado num espaço do Web Summit, que teve lugar em Lisboa no final de novembro, numa área destinada às *startups* portuguesas.

Rodeado de investidores, o grupo das oito produtoras que representa conceituadas marcas nacionais de vinho levou à conferência global de tecnologia a qualidade e diversidade dos vinhos portugueses.

A iniciativa promoveu o vinho enquanto produto português de qualidade, elo e motor de encontros também no setor dos negócios e sugeriu novas abordagens e novos contextos de divulgação deste produto da identidade portuguesa, com uma forte vertente emotiva.

Com vinhas de norte a sul de Portugal, do Alentejo à região de Lisboa e Douro, o grupo apresenta um portefólio de vinhos de qualidade e diversidade de estilos, tão característica de Portugal: Catarina Vieira, da Herdade do Rocim; Francisca van Zeller, da Quinta Vale D. Maria; Luisa Amorim, da Quinta Nova N. S. Carmo; Maria Manuel Poças Maia, da Poças Júnior; Mafalda Guedes, da Herdade do Peso/Sogrape; Rita Cardoso Pinto, da Quinta do Pinto; Rita Fino, do Monte da Penha e Rita Nabeiro, da Adega Mayor.



Os prestigiados jornais *El Mundo* e *The Telegraph* elogiaram a exclusividade e a tranquilidade do enoturismo da Quinta Nova, e propõem aos seus leitores uma vista à região.

No seu artigo “Vinas y río: Oporto en version slow”, o jornal espanhol refere que “nesta região dedicada ao vinho, há muitas opções para a prática de turismo rural. O programa inclui a visita às vinhas, adegas, prova de vinhos e usufruto da tranquilidade do campo, desfrutando de luxos como nadar numa piscina em socorro para o rio e dormir num quarto acolhedor e silencioso. Um capricho *deluxe*”. A jornalista Mar Muñoz, realça o “prazer natural: na zona do Alto Douro Vinícola, o rio e as vinhas marcam os tempos e a paisagem. Descanso. Nesta região que tem a produção de vinho como motor económico, é possível um alojamento em espaços como a Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo, com a singularidade dos seus mais de 250 anos de história.”

No conceituado jornal britânico, a jornalista Mary Lussiana, recomenda que os leitores visitem a Quinta Nova enaltecendo que “num magnífico cenário, em cima do rio Douro, rodeado por vinhas, a renovada casa do séc. XIX, ladeada pela capela do séc. XVIII, dispõe de 11 confortáveis quartos, um excelente restaurante e um terraço para jantar ou para degustar os vinhos” da quinta. A jornalista destaca, entre outros, a sua localização “um dos mais bonitos cenários no país, com uma abrangente vista sobre o rio e as vinhas que o envolvem.”

The Telegraph realça ainda outras razões para visitar a Quinta Nova “Os vinhos da Quinta Nova são muito recomendados e o Mirabilis Grande Reserva Branco é um motivo de força maior para vir cá. O chefe José Pinto, do *Conceitus Winery Restaurant*, comprova o seu talento nos pratos excecionais tais como o tártaro de vitela com gengibre ou no assado sugerido para menu infantil, um prato regional. O *wine bar* oferece pratos tipo tapas e uma vasta variedade de vinhos a copo, permitindo um conhecimento da região”.

QUINTA NOVA COM CAIS EXCLUSIVO E NOVOS ACESSOS

O cais fluvial turístico do Ferrão, fruto de requalificação feita no final de 2016, será uma referência no Douro, quer pela sua integração na paisagem, quer pelo pioneirismo na região. A Quinta Nova N. S. do Carmo, que vem usando este cais para receber turistas ao longo de todo o ano, contará agora com uma estrutura funcional e contemporânea no acesso à quinta através do rio. A cargo da Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo (APDL), esta é uma intervenção há muito desejada pelas populações e pelos agentes económicos que operam no enoturismo no concelho de Sabrosa.



Prémios conquistados nas edições anteriores pela Quinta Nova:

2014

Wine Restaurant

2010

Innovative Experiences

2009

Art and Culture

2008

Architecture,

Parks and Gardens

2007

Accommodation



QUINTA NOVA CONQUISTA BEST WINE TOURISM AWARD

O prémio *Best Wine Tourism Award*, na categoria *Sustainable Wine Tourism Practices*, foi atribuído à Quinta Nova N. S. do Carmo, distinguindo-a pelas práticas sustentáveis associadas ao enoturismo, a nível nacional.

Enquanto projeto mais premiado em Portugal pela iniciativa *Best Wine Tourism Awards*, a Quinta Nova volta a demonstrar que é possível desenvolver uma proposta sofisticada, atingindo níveis de sustentabilidade compatíveis com as expectativas de alguns dos mercados mais exigentes, como os EUA, os países nórdicos e a Alemanha, para os quais a sustentabilidade é um fator fundamental na escolha de um destino turístico.

Para Luísa Amorim, “é uma honra receber um prémio que destaca componentes que muito prezamos na empresa, pois procuramos promover a consciencialização ambiental através das atividades de enoturismo”.

“Esta forma de atuação permite criar uma dinâmica de reciprocidade através da qual este serviço contribui para a economia da região e a região contribui para o desenvolvimento da atividade. No fundo, esta é a base de todo o nosso projeto de enoturismo”, acrescenta.



ETICO RECICLA 350 MILHÕES DE ROLHAS DE CORTIÇA

O programa de reciclagem ETICO, da Amorim Cork Italia, já reciclou mais de 350 milhões de rolhas de cortiça desde o seu lançamento, em 2010.

No total, são mais de 220 toneladas de cortiça reciclada, com as receitas de cerca de 150 mil euros a reverterem para causas solidárias.

Este é um projeto de referência em Itália, na medida em que, além de possibilitar a reciclagem de cortiça e de estender os benefícios associados com a sua utilização, alerta também para as inúmeras potencialidades de reutilização de um material que é 100% natural.



VOLUNTÁRIOS DA CORTICEIRA AMORIM PLANTAM 2000 SOBREIROS EM MORA

Numa iniciativa conjunta, 80 voluntários da Corticeira Amorim plantaram 2000 sobreiros em Mora, com o apoio da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza –, no passado dia 12 de novembro. A plantação decorreu na Herdade da Barroca, na Freguesia da Pavia, uma propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Mora.

Promovida pelos voluntários da Corticeira Amorim, no âmbito do programa Escolha Natural da empresa e à luz do projeto Floresta Comum, da Quercus, a nova reflorestação contribuiu para o total de 15500 árvores autóctones plantadas em Portugal, especialmente sobreiros, desde 2011.

Como já é habitual, os sobreiros foram cedidos pelo projeto Floresta Comum. Desta vez, contudo, a plantação teve lugar na região do Alentejo, área do país onde se encontra uma grande mancha de florestas de sobreiro e na qual aquela que é a Árvore Nacional de Portugal encontra condições ideais de sobrevivência.

A Corticeira Amorim é parceira do projeto Floresta Comum desde o lançamento da iniciativa. Este projeto é apoiado pelas receitas do programa de reciclagem de rolhas *Green Cork*, que revertem na totalidade para o financiamento da preservação da floresta autóctone portuguesa.



AMORIM & IRMÃOS VENCE PRÉMIO DE EXPORTAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

A Amorim & Irmãos, S. A. recebeu o Prémio Especial do Júri da edição de 2016 dos Prémios de Exportação e Internacionalização atribuídos pelo NOVO BANCO e pelo *Jornal de Negócios*.

Estes prémios, entregues em parceria com a IGNIOS, galardoam o sucesso de PME e grandes empresas portuguesas na exportação e internacionalização da sua atividade.

A Amorim & Irmãos é a empresa-mãe da Unidade de Negócios Rolhas e esteve na génese da criação da Corticeira Amorim. É o maior produtor e fornecedor de rolhas a nível mundial e realiza 96% das suas vendas fora de Portugal para mais de 80 países.



IN MEMORIAM MASARU NAGAKU

A Kobe Cork, empresa japonesa líder no mercado de pavimentos de cortiça e histórico parceiro de negócios da Corticeira Amorim, comunicou recentemente o desaparecimento do seu fundador Masaru Nagaku (Nagahisa) em 2016.

Nascido em 1935, Nagaku interessou-se pela cortiça após uma visita a Portugal, no início da década de 1970, em que esteve em contacto com a Corticeira Amorim. A vontade de levar a cortiça para o Japão, um produto até aí pouco conhecido naquele país, fê-lo fundar a Kobe Cork, em 1972, tornando-se o principal representante dos produtos da Amorim, parceiro que considerou forte, confiável e com capacidade de inovação.

Comprometido com o impacto social do seu negócio, Nagaku sempre se destacou como empresário socialmente responsável e por acreditar no potencial da cortiça enquanto material de qualidade e de futuro. A lealdade e atitude construtiva como parceiro de negócio marcaram a sua relação com a Corticeira Amorim desde o início.

Sinal disso foi, aquando da entrada da empresa no mercado de ações (1988), a sua decisão de se tornar acionista, posição que manteve por um longo período de tempo.

Nagaku assumiu um papel de embaixador da cortiça no Japão sem precedentes. Uma visita anual à Amorim com comitivas de clientes, arquitetos e outros profissionais marcou a sua atuação e empenho. Hoje, é reconhecida uma percentagem invulgarmente elevada, no Japão, de edifícios culturais (bibliotecas e salas de espetáculos), educativos (infantários e escolas) e de bem-estar (lares de terceira idade) que utilizam cortiça nas suas instalações. O Museu Nezu, em Tóquio, galardoado com o *Cork Award* em 2011 no âmbito do projeto *InterCork*, é um dos mais reconhecidos projetos a que a Kobe Cork está associada.

O seu carácter generoso e cativante permitiu que, a par dos negócios com a Corticeira Amorim, Masaru Nagaku se tornasse um grande amigo da família Amorim, com quem partilhou inúmeros momentos de cumplicidade e simpatia.

[A Corticeira Amorim presta desta forma uma singela homenagem a um parceiro muito acarinhado.]





WICANDERS®

Nature at your feet

fusion

texture
your space



A coleção de pavimentos Fusion foi criada para pessoas com um espírito descontraído e arrojado, para os percussores de tendências, que criam novos padrões de decoração. Nascida da combinação da cortiça com texturas de pedra e madeira, a coleção é composta por 8 visuais cheios de personalidade e originalidade, para utilização nos espaços mais irreverentes.

**MORE THAN JUST
A BEAUTIFUL FLOOR**



- + SILENCE
- + NATURAL THERMAL INSULATION
- + WALKING COMFORT
- + BODY WELLNESS
- + IMPACT RESISTANCE

www.wicanders.com